

ANNO XXIII  
ASSIGNATURA PARA A CAPITAL  
Anno Semestre 120000  
68000  
Pagamento adiantado  
Número avulso—200 rs.

# CORREIO PAULISTANO

N. 5785  
ASSIGNATURA PARA FORA  
A m... 150000  
S m... 80000  
Pagamento adiantado  
Typ. rua da Imperatriz, 27

## Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

### Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira, 21 de Janeiro de 1876

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 21 DE JANEIRO DE 1876.

### Férias municipais

Na secção livre da Provincia de S. Paulo de hontem, appareceu um entusiasta dos serviços da actual municipalidade, contestando as observações por nós anteriormente feitas sobre as inesperadas férias municipais.

Diz o articulista que o melhoramento das ruas é insufficiente para attestar o zelo da edilidade nestes ultimos tempos.

O melhoramento invocado é do anno passado e durante os dois primeiros annos em que funcionou, occupou-se a edilidade em aformosear as vizinhanças das casas dos vereadores, e deixou em abandono as ruas mais transitadas da cidade.

A edilidade tem-se tornado distincta pela enorme dívida que gravou os cofres municipales (250.000\$), e o accumulo de impostos com que obsequiou esta robação de Panurgio, chamada pove da capital de S. Paulo.

Falla o articulista, para desculpar a nossa edilidade, da deficiencia do rendas e não se lembra que um quarto da renda arrecadada é gasto com o pessoal, e que isto constitue uma notavel desproporção com as outras edilidades da provincia.

A municipalidade santista, uma das mais importantes que temos, não gasta com o seu pessoal nem a metade do que despende a de S. Paulo.

Increpa o articulista a camara liberal de haver contrahido uma enorme dívida. Chama-se a isto vor o argueiro nos olhos dos outros e não ver a trave no seu.

A dívida contrahida pela camara liberal é muito inferior á contrahida pela municipalidade actual.

A camara liberal fez construir o edificio da praça do mercado, que, não sendo, nós o confessamos, um modelo de architectura, tem prestado bons serviços, tanto que a actual edilidade não se lembra de melhoral-la.

Affirme o articulista que não á questão das eguas mas á preguiza de trabalhar nas juntas de circumscripção, se deve as férias prolongadas da camara.

### «Habemus reum confidentem.»

A desculpa é realmente original! A lei obriga os presidentes de camara a fazerem parte das juntas de conscripção, e os vereadores da mais importante municipalidade da provincia põe-se a jogar o jogo do papelão mandando a presidencia da camara para todos os pontos cardeaes.

Felizes e beatificos vereadores; não vos desejamos o somno eterno, mas que o povo vos habilite a dormir á vossa vontade, não vos perturbando o socego que tanto desejais.

A defeza relativa á inercia da camara sobre o contracto das eguas, não é aceitavel. Diz o articulista que não tendo sido a camara municipal intimada oficialmente de tel contracto, nada tem que fazer. De modo que o articulista confessa que a presidencia mal procedeu, dispondo a seu talento dos chafarizes municipaes, e no entanto sustenta que enquanto não fór intimada oficialmente do acto, que é publico e notorio, não tem que deffender os seus direitos. Que contradicção!

Todo o brasileiro póde exercer o direito de petição contra os abusos dos poderes constituidos; só a camara municipal de S. Paulo é que não tem esse direito mesmo sobre objecto que affecta suas attribuições.

E' claro que a presidencia, tendo desconhecido a competencia da municipalidade para intervir no contracto, para ser logica não o communicará a esta corporação e assim continuará a nossa *solicita* municipalidade a espera da communicação official até as kalendas gregas.

E' verdade que o articulista, no passo que nos declara que dois dos vereadores, tendo interesse na empreza sem duvida serão defensores extremos da competencia da administração para dispôr de bens municipaes, nos afirma que cinco vereadores defendem a autonomia municipal; mas de que nos serve isto, se faltos de participacão official, os cinco Paladinos guardam em occulta panoplia as suas armas que tom tanto de brilhantes quanto de prudentes!

Argue-nos o articulista do sermos influenciados pelo espirito do partido, nas accusações que fazemos á camara municipal.

Pois bem; queremos dar homem por nós, e mostralhe que até o jornal official censura sem reserva a nossa edilidade e por isso terminamos o presente

perdoar-me a phrase financeira, como um credor e não como um devedor. Devo-vos um grande numero de visitas, e ainda hontem o disse á senhora de Marande, poucos momentos depois de vos despedirdes della.

—Ah! está chegado o ponto, viu-me sair hontem do seu casa e deshoras e vem pedir-me satisfação, foi este o pensamento do poeta.

—A senhora de Marande continuou o banqueiro, dedica-vos extremo affecio.

—Senhor....

—Quer-vos como a um irmão.

E o senhor de Marande accentuou estas ultimas palavras.

—O que me custa e me affige ao mesmo tempo, continuou elle, é que ella não tenha conseguido inspirar-vos por mim um pouco desse affecto que tom por vós.

—Senhor, disse João Roberto espantado da direcção, que tomava a conversação, e sem poder atinar com o fim della, a differença das nossas occupações sem duvida me impede de....

—De me ter amizade? disse o senhor de Marande. Julgais meu querido poeta, que a intelligencia seja impropria dos trabalhos de banco? Julgais que todos os banqueiros são ambicicosos?

—Oh! senhor! exclamou o poeta, longe de mim um tal pensamento.

—Tinha certeza disso, e eis porque vos digo: « Os nossos trabalhos, sem que os pareçam, têm uma certa analogia, um certo communismo. São as finanças que, por assim dizer, dão a vida. E' a poesia que nos ensina a gozar. Somos os discipulos e por consequencia ambos necessarios ao movimento do mundo.

—Mas, senhor, disse João Roberto, por algumas palavras que vos escaparam, parece que também sois poeta.

—Lisonjeas-me, disse o senhor de Marande, não mereço tão bello titulo, apesar de haver tentado adquirirlo.

—Vós?

—Sim, eu, admira-vos isto?

—De certo que não, mas....

—Sim, o banco parece-vos incompatible com a poesia.

—Não digo tal coisa.

—Mas assim o pensaeis, e vem a ser o mesmo.

—Sómente digo que não conheço producção alguma de v. etc.

—Quem vos afirma que não tenho alguma vocação? Tomae cuidado, qualquer dia, em que tenha que quizar-me de vós, chegarei aqui com um manuscrito no mao. Hoje porfim ainda não, porque sou eu que hoje venho pedir-vos desculpas. Ah! dades? Pois sabeis que já fiz a minha tragedia: um *Eporiano*, depois os seis primeiros actos de um poema intitulado *Humanidade*, sem ditto um volume de poesias intimas.... e que mais sei eu?

—Mas como a poesia é um culto que não sustenta os seus sacerdotes, foi-me preciso trabalhar materialmente, em lugar de trabalhar espiritualmente, e eis porque me fiz banqueiro, quando permittis que vol-o diga, pois que ninguém mais nos ouve, quando poderia ser vosso collega.

artigo enviando ao articulista e á corporação que defende, como presente de festas e incentivo para continuação das férias, a seguinte publicação feita na gazetilha do *Diario de S. Paulo* de 14 de mez corrente:

«A camara municipal desta capital faz publicar hoje nesta folha os artigos do codigo de posturas, relativos á hygiene publica.

Homem sórá que não se limite só a publicar de novos artigos; cumpre que aquelles a quem compete a sua execução, façam com que sejam observados, pois que nenhum d'elles o tem sido.

Dentro da cidade se criam leitões, e na rua das Flores bons capados.

No bairro da Luz ha muita gente que tem manadas de porcos á porta.

Quanto aos despejos de aguas servidas, que se fazem nas ruas não só de dia como geralmente á noite, como impedir que continuem, se a camara não tem fluceas para de noite?

De longa data é prohibido vendorem-se fructas verdes, no entanto por ahí andam expostas á venda de tantas qualidades, principalmente pecegos, que são mais nocivos que outra qualquer.

Sobre estrebarias e cocheiras que temos dentro da cidade, é bom até nem se fallar.

Emfim, os artigos são infringidos diariamente, e ninguém os cumpre nem obriga a cumpril-os; portanto, é necessario que agora a camara mande que seus fluceas se esforcem, além de que sejam executadas as posturas, até com rigor, se fór preciso, pois a indole do grande parte do nossa população, quanto á observancia de prescripções hygienicas, é bem conhecida.

Ainda mais: convém não ficar só nosso providencias.

As tavernas que por ahí existem no mais completo estado de immundicia, não merecem alguma attenção?

E os corticos ou pequenos e nauseabundas quartas, em que residem escravos, africanos livres e libertos, também não merecerão a attenção de quem compete? Examino-as e providencio-as sobre este ramo municipal, e creio que todos bændirão da camara ou de quem attender para este insignificante assumpto.»

## COMMUNICADO

O sr. Bispo Diocesano

LIMEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1876.

Visitou esta cidade, no dia 2 do corrente mez, e ainda se acha entre nós, o exm. sr. d. Lino, bispo diocesano.

E' uma agradável poder dizer em um escripto publico, que a igreja paulistana tom a sua frente um varão

João Roberto inclinou-se, cada vez mais admirado da direcção que tomava este entretenimento.

—E' pois por este titulo que me atrevo a reclamar a vossa amizade, da qual venho pedir-vos uma prova.

—A mim? exclamou o poeta attonito.

—Se ainda he neste mundo, continuou o senhor de Marande, alguns homens que, como nós, cultivam ou rendem homenagem á poesia, outros ha que desprezando tudo quanto é ideal, só exigem do mundo os seus prazeres grosseiros, as suas alegrias physicas, os seus gozos materiaes. E' a especie que mais se oppõe ao progresso natural da civilização. Igualar o homem ás bestas, exigir da mulher a satisfação de uma libertinagem esfaimada, é, no meu entender, uma das chagas da nossa sociedade. Sois da minha opinião, meu querido senhor?

—Inteiramente.

—Pois existe um homem no qual parecem encarnados todos os defectos da especie; um debochado que não recua ante a maior impossibilidade, ou para ganhar uma victoria, ou para dar a uma derrota uma apparencia victoriosa. Este homem debochado vós o conheceis, é Loredan de Valgeneuse.

—E um ralo de odio brilhou nos olhos do banqueiro.

—Ha muito que eu o sabia, mesmo pela senhora de Marande, que semelhante fatuo lho fazia a corte.

Eu na minha qualidade de protector natural da senhora de Marande, esperava a occasião de dar a semelhante debochado a lição que merece, e a occasião acaba de se apresentar de uma maneira inesperada.

—Que quereis dizer, senhor? exclamou João Roberto, que começava a ver vagamente o designio do banqueiro.

—Quero dizer simplesmente meu querido poeta, que já que Valgeneuse insultou a senhora de Marande, eu quero imital-o, não ha nada mais simples.

—Mas, senhor, exclamou João Roberto, permittis que vos diga que como eu é que presenciarei a affronta feita á senhora de Marande, é a mim que compete castigal-a.

—Permitti, querido poeta, disse o banqueiro rindo-se, que vos peça a vossa amizade e não a vossa dedicacão. Vamos, convertemos com seriedade:

—A offensa teve lugar; mas a que hora da noite? A' meia noite. Aonde? em uma alcova da senhora de Marande.

—E Aonde estava estocado o senhor de Valgeneuse? Nesta alcova.

—Todo isto é de maior intimidade. Não era eu que estava com a senhora de Marande; não fui eu que descobri Valgeneuse; mas era eu que devia estar na alcova, era eu que devia ter descoberto o debochado.

—Conheceis os nossos jornaes, e sobretudo os nossos jornalistas; que curiosos commentarios não fariam elles acerca do vosso duello com Valgeneuse.

—E não pensaeis, que o nome da senhora de Marande, por mais confidenciais que fosse pronunciado pela publicidade seria descoberto para malevolencia? Reflecti antes de responder.

—Todavia, disse João Roberto, que comprehendia toda a justiça deste raciocinio, todavia não posso consentir que vos batteis com um bozete que insultou uma senhora diante de mim.

ilustre, despido da vaidade e desses preconceitos grosseiros, que tanto abastardam as doutrinas evangelicas, e tornam muitas vezes ridiculo ao culto divino.

Tivemos occasião de ouvir a s. ex., quer como cidadão, em sua residencia particular, quer como prelado na cadeira episcopal, ensinando e aconselhando os fieis.

Em ambas as occasiões o sr. d. Lino se manifestou digno da alta posição que hoje o distingue: de trato amono, de uma conversação variada, e cheia de licção em diversos ramos dos conhecimentos humanos; sem affectação na phrase; sem ostentação de sciencia; sem pretenção a ser apenas ouvido, s. ex. captiva os corações de todas as pessoas que o visitam em seu palacete.

Na igreja, ensinando a doutrina, sua voz é branda, sua eloquencia é natural, seu raciocinio convence, e a logica da verdade religiosa de sua palavra fácil, e grave, prende a attenção, edifica os espiritos, e obriga a crer, porque a razão, e a moral social são ali contidas.

Ninguém ainda ouviu de s. ex., cuja ortodoxia nunca foi contestada, essas comparações despreziveis, essas imagens imundas e hereticas, com as quaes os dois estrangeiros desconhecidos, que ha pouco aqui vieram, sob as vestes de Jesuita, adubavam suas arengas no pulpito, que profanaram, conciliando o povo rudo ao fanatismo, e expellido do templo os fieis mais esclarecidos, que querem o pão do espirito, que é a sabedoria, e o conforto para a alma, que é a religião do Calvario!

A explicação do catecismo por s. ex. está ao alcance de todos, e deve ser ouvida pelo rustico e ignorante, e pelo douto:—muito ha a aprender.

Os discursos do sr. Bispo arrebanham as ovelhas dispersas, e podem fazer proselitos; as diatribes, e embustes dos Jesuitas, aviltam o espirito e levantam o fanatismo.

S. ex. tem sido infatigavel em ministrar o sacramento da Confirmação, e os fieis tem vindo a igreja aos milhares.

Não somos eternos frequentadores das igrejas, não andamos a todo o momento de opa, ou balandra, fazendo aia nas procissões, mas nos presumimos catholicos apostolicos romanos, e com certa liberdade de pensar,

mas a senhora de Marande que foi insultada diante de vós, visita, para mim não sois mais do que uma visita, e minha mulher, quero dizer tem o meu nome, e que por este titulo é a mim que cumpre defendel-a.

—Mas, senhor, balbuciou João Roberto.

—Vede, querido poeta, vós que ordinariamente tendes a lingua tão desembaraçada, não sabeis o que haveis de responder.

—Mas finalmente, senhor....

—Peço-vos uma prova de amizade, quereis dar-m'a?

João Roberto hesitava em responder.

—E' guardar profundo silencio sobre esta aventura.

João Roberto currou a cabeça.

—E se é preciso, a senhora de Marande tambem vol-o roga.

O banqueiro levantou-se.

—Mas, senhor, exclamou de repente João Roberto, agora me lembro: o que me pedis é impossivel.

—Como assim?

—A esta hora já dois meus amigos devem ter procurado o senhor de Valgeneuse.

—E os dois amigos não são os sts. Ludovico o Petrus?

—São.

—Pois não tenhais recolo por esse lado; encarreguel-os quando daqui sahiram, e obtive d'elles, sob minha responsabilidade, esperarem até ás onze horas o virem então receber novas instruções. E demais parece que tinham aceriado os seus telog-os pela vossa pendula. Ella está dando onze horas e elles estão tocando a campainha.

—Sendo assim cada tenho a objectar, disse João Roberto.

—Ainda bem, disse o banqueiro offerecendo a mão ao poeta.

Depois deu alguns passos para a porta e parou de repente:

—Ah! disse elle, esquecia-me o fim principal da minha visita.

João Roberto olhou para o banqueiro com nova expressão de espanto.

—Vichs pedir-vos da parte da senhora de Marande, que absolutamente quer assistir á primeira representacão da vossa peça, que lhe troqueis o seu camarote de primeira ordem por uma friza de bocca. E' possivel, não é assim?

—De certo.

—Pois bem, se vos perguntarem o motivo, que me trouxe a vossa casa, tende a bondade de dizer a verdadeira causa: a troca do camarote.

—Não fallarei, senhor.

E saudado profundamente, o senhor de Marande se retirou com grande pesar do poeta que sentia por elle uma respeitosa sympathy. O homem pareceu-lhe grande, e marido sublime.

Sahindo o banqueiro appareceram os dois amigos do poeta.

—Então? perguntaram elles.

—Tenho pena de vos ter incommodado, já não tenho nada com Valgeneuse.

(Continúa)

## FOLHETIM

451

## OS MOHICANOS DE PARIS

—POR—  
ALEXANDRE DUMAS

### 11.ª Parte REVOLUÇÃO DE 1830

IX

#### Em que o senhor de Marande é conseqüente consigo mesmo (Continuação)

A este tempo o criado de João Roberto havia entregado o bilhete do senhor de Marande, sem se esquecer, bem entendido, que este voltava depois de fallar ao rei.

João Roberto disse ao criado que lhe repetisse o recado, leu o bilhete, e franziu involuntariamente o sobrolho; não porque tivesse medo, pois era valente como uma espada.

Que lhe poderia querer o senhor de Marande ás oito horas da manhã?

Felizmente não tinha de estar muito tempo em duvida.

Com effeito, ás dez horas em ponto, tocaram a campainha e o criado introduziu o senhor de Marande.

João Roberto levantou-se.

—Recabei as minhas desculpas, disse elle, fizestes a honra de vir a esta casa ás oito horas da manhã e não vos recebi.

—E' verdade, mas estais desculpado; estaveis tratando negocios graves com os vossos amigos Ludovico e Petrus; é para nós os homens das finanças que foi feito o proverbio: « Os negocios primeiramente que os prazeres. » Retardastes o prazer que tinha em vos ver, e este prazer é agora muito maior.

Estas palavras tanto podiam ter uma ironia como uma delicadeza.

Sem saber o que significavam João Roberto puzo a cadeira ao banqueiro.

O senhor de Marande sentou-se convidando o poeta a fazer o mesmo.

—Parece-me, disse elle, que vos admira a minha visita?

—Honra-me por tal forma que....

O banqueiro interrompeu-o:

—O que me surprehe, disse elle, é não á ter feito ha mais tempo; mas que quereis? nós os homens das finanças, somos a ingratitude personificada, e esquecemos, no meio dos nossos trabalhos, os homens que nos proporcionam os prazeres de lazer. Com isto vos digo que tenho vergonha por não vos ter visitado ha mais tempo.

—Senhor, balbuciou o poeta, muito confesso pelo cumprimento do banqueiro a seu atinar com o objecto da sua visita.

—Ora vamos, disse o senhor de Marande, porque me agradeceis em lugar de me conestrar? Testae-me,

dificil n-to tomaríamos o tribulo para incensar est-a, ou aquelle individuo, por mais alta que fosse a sua jurearchia: —o sr. d. Lino porém, mereco-nos muito, a deve muito merecer de toda a provincia, porque da sua parte ainda não vimos um só acto, que da leve, venha perturbar a boa paz que existe, e sempre existiu na provincia, entre a igreja e o estado civil.

VARIÉDDE

(Tradução do Correio)

A ostentação

Os contos que nos divertem com a apparição de certas fadas malevolas, não convidadas a ser os reconhecidos e vingando-se desse deusido por meio de uma dadiua que annulla a generosidade das outras fadas sollicitas em prodigalizar a criança os encantos mais seductores, esses contos, dizemos, são antigos como todos os conhecimentos, devem ter certamente a mesma idade que a humanidade.

A humanidade foi, ella tambem, cumulada dos dons mais invejáveis, das mais excellentes qualidades, das mais sublimes virtudes; mas a malevol fada, mudando de forma segundo as circumstancias, se applica á desnaturar as qualidades, como á paralyzar as virtudes.

Se ella fosse conhecida poder-se-hia tentar combatel-a. Porém como conhecida? Reconhecemol-a facilmente em relação aos outros, jámais quanto a nós mesmos; e é justamente neste segundo caso que seria convenientemente perseguida e travar com ella uma luta da qual facilmente se sairia vencedor.

A falta de equilibrio entre a razão, o sentimento e a imaginação, em outros termos, a fraqueza de raciocinio, de um raciocinio seguro e recto, é, se não estamos em erro, a origem de muitos delictos preponderantes, daquelles que representam a officina na qual se elabora a maior parte de nossos pensamentos erroneos e de nossas acções reprehensíveis ou ridiculas. É a fraqueza de raciocinio que alimenta nossas paixões e mantém nossa vaidade.

É a fraqueza do raciocinio que se deve attribuir a responsabilidade de um dos delictos mais detestáveis e ao mesmo tempo ridiculos e com o qual a humanidade se alivia inconsientemente.

Se os que não se dem aporiar a ostentação de cada uma de suas acções pudessem ter um pouco de penetração, mesmo incidentalmente, se, em uma palavra, pudessem ver taaes quaes são, a ostentação seria para logo venciada do modo satisfactorio.

O espirito, a bondade, não são sufficiente preservativeo contra ella, e quando a ostentação se aflicca á honrada assim como ao espirito, um u outro ficam viciados e desnaturalizados por semelhante parasita.

Como reconhecer se a ostentação... pois que é mister conhecê-la para que seja evitada? Julgo que esse estudo não devêr ser de difficuldade aos que quizessem imprehenderlo de boa fé.

A ostentação é o desejo excessivo, não de agradar, mas de brillar, de attirar a attenção, de conquistar a admiração

Nas pessoas em que este desejo domina, o equilibrio intellectual fica logo compromettido, e por pouco que tal desejo prosiga para satisfazer-se, o equilibrio não tarda a ser destruido.

A ostentação é, ao demais, o defeito das almas acanhadas, as quaes podem em muitos casos estar alliadas a um grande espirito, ás vozes mesmo do genio.

Indubitavelmente o desejo de ser-se admirado pelos outros é insuperável, e em certos limites, um agente que nos incita á grandes acções.

Mas é preciso sempre desconfiar destas quando não tem outra origem senão tal necessidade. A admiração que se inspira pôde ser um resultado, mas não deve ser um fim, a para não esbarra-ve no escolho da ostentação se faz necessário applicar-se mais a merecer do que a obter essa admiração.

É a mesma pedra de toque que se poderá experimentar os outros pelos quaes deixo-se a gente, dirigir: o para se conha cer a si mesmo, (o que, segundo dizem ha muito tempo, é o principio de toda sabedoria) bastará estabelecer esta questão, respondendo subreptitivamente com honeste: O que preferis tu, merecer a admiração sem obtel-a, ou obtel a sem a merecer?

Quando se pôde responder affirmativamente á primeira parte da pergunta, pôde-se ter certeza que a ambição que nos anima não é de má qualidade, e jámais nos conduzirá á ostentação.

Esta dá a todas as acções, quaisquer que elles sejam, importantes ou indifferentes, o caracter mais odioso. Anniquilla tudo aquillo em que toca, e ridicularisa tudo de que se apodera.

A ostentação é uma qualidade encantadora. Mas, desde que se deseja obsequiar seus semelhantes com ostentação, e se comprazer em augmentar as proporções dos serviços que se ha podido prestar, esta qualidade desaparece, não deixando em seu lugar mais do que a ostentação, importuna, humilhante, prevalecendo-se das mínimas circumstancias para esperar e exigir elogios que lhe parecerão sempre insufficientes.

A bondade é uma das mais reportadas virtudes que á nos dado possuir. Mas desde que nos deleitamos a admirar-a em nós mesmos, deixar-nos-hemos ganhar pela ostentação.

Ora, o facto do dizer-se e suppor-se q' se é bom, não prova que o se sejam; e a bondade igoora-se, onde quer que esteja, porque não pôde, por muito que faça satisfazer o ideal infinito que é o seu alvo.

Para que ella se satisfaça é mister ser limitada, desde porém que não tem limites deixa do ser bondade. Quando porém se a considera como um instrumento, ou que se a explora de modo e obter-se por meio della composos elogios e considerações ella desaparece ou antes redúz-se a simples ostentação.

A caridade é um precetto geralmente praticado em França. Não devido que seja egualmente praticado por toda parte.

Callamos, porém, da França e repetimos que as pessoas não caridosas, não dispostas a dar uma parte do seu superfluo, e mesmo do necessário que seria indispensavel a sua subsistencia, estão em numero inferior. Mas como é ella viciada pela ostentação?

Como aborrece ouvir enumerar os sacrificios feitos, e ver ao mesmo tempo esses caridosos esteenderem a mão a seu turno para receber os elogios que lhe são devidos segundo pensam!

Não ha duvidas: quando a ostentação apparece, a caridade se extingue, pois que quando neste caso se o faz não é para obel-car-se a imperiosa necessidade de adocer um soffrimento mas para captar a admiração de outros, o que dá em resultado ver a caridade viciada não para salvar a miséria alheia, mas para libertar a miséria da propria vaidade sequi-se sempre de encamion.

É por tal forma difficil a ostentação evitar o ridiculo, que ella quasi nunca a consegue merecer quando se torna a companhia de um homem espirituoso.

Este julgar-se-ha ao abrigo do ridiculo precisamente

em razão do espirito que acredita possuir. Mas esta tranquilidade é enganadora.

O espirito não nos salva do ridiculo que torna-se notorio desde que nossas palavras e nossas acções deixam de estar em perfeito accordo. Um exemplo (historico) não será talvez inutil para demonstrar a necessidade de espreitar a ostentação quando se deseja evitar o grotesco. Eis o caso:

Um individuo passava dando o braço a uma senhora. Um mendigo se lhe aproxima e pede-lhe uma esmola. Elle dá-lhe uma moeda da cobre dizendo: « Ora bem, ido o não mendigae mais!» Elle não poderia dizer-lhe mais se lho honrava dado uma somma sufficiente que pozesse o mendigo ao abrigo da necessidade.

Applicada aquella exclamação a uma esmola tão modesta a recommendação tornou-se absolutamente ridicula, entretanto o que a pronunciava era um homem intelligente; mas esta intelligencia occupada em outros misteres mal podia occupar-se de suas acções, de pezar todas as suas palavras, e de o advertir dos perigos que a ostentação nos faz correr.

É nos porém preciso evitar a todo custo, porque se pudesse ser indifferente á sombra que ella projecta ainda e breo as melhores qualidades, ser-nos-hia impossivel encontrar friamente o ridiculo com que ella reveste todos aquelles de que se apodera.

EMELINE RAYMOND.

NOTICIARIO GERAL

Viagem presidencial.—O exm. sr. dr. Sebastião José Pereira voltou ante-hontem da sua viagem a Jacarehy.

Reabertura do lazareto de variolos.—S. ex. o sr. dr. presidente da provincia, resolveu, em vista do reportado do exm. sr. dr. chefe de policia, mandar reabrir o lazareto de variolosos, em Sant'Anna.

Presidente de Minas.—Por telegramma da Agencia Havas Renteur expedido da corte no dia 19 e publicado hontem saba-se que foi nomeado o barão da Villa da Barra para exercer o cargo de presidente da provincia de Minas Geraes.

Gatunos.—Alguns moradores da freguezia do Braz queixam-se do apparecimento dos amigos do alheio naquella freguezia.

Ha apenas tres dias um pacifico homem que vive de seu trabalho, rolando do passeio com sua mulher achou a porta da casa onde reside arrombada, verificando, ao que nos consta, que havia sido roubado.

Os larrapios levaram-lhe um relógio de ouro, roupa, e algum dinheiro, operação essa feita talvez sem o menor temor, pois a casa é situada á rua do Mundé, lugar onde de certo a policia nunca chega.

Não seria máo que de hoje em diante passeasse á noite por aquellos lados.

Larrapios celebres.—Corrio na cidade, e a Provincia de hontem o disse, que um telegramma reservado vindo da corte annunciou que alguns membros da celebre quadrilha de ladrões, que alli existiu e é frente da qual esteve um polaco, se dirigira para esta provincia onde provavelmente pretendo pôr em pratica a sua prodigiosa habilidade.

Sem termos cabal catiza da existencia desse telegramma, damos todavia a noticia do boato para que haja a competente cautela.

Theatro.—O spectaculo da companhia hespanhola dado ante-hontem correu satisfactoriamente.

Representou-se a bella e conhecida zarzuela.—El thesourero escondido em 3 actos, sobresahindo os principaes artistas, como nas representações antecedentes, os quaes foram devidamente applaudidos.

Consultorio medico.—Conforme se vê do annuncio que hoje publicamos, acaba de abrir consultorio medico homioopatico nesta capital, no hotel de França á rua Direita, o sr. dr. José Lassalle e Mercader, barão de Altura, medico formado pela universidade de Valencia em Hespanha.

Chamamos a attenção do publico para a publicação de desso facultativo.

Assassinatos.—Communicam-nos da secretaria da policia:

Communicou o delegado de Parahybuna que fôra assassinado, no dia 4 do corrente, na fazenda de Francisco Gomes Nogueira o feitor da mesma Gerardo Gomes Nogueira, pelos escravos d'aquelle. O mesmo delegado procedeu ao competente auto do corpo do delicto, que remetteu á promotoria.

Communicou o subdelegado de Lorena que no dia 4 deu-se um conflicto entre José Rodrigues do Prado Sobrinho e outro individuo, na estrada de Cachoeira d'aquelle termo á villa do Cruzeiro, resultando ficar gravemente ferido aquelle Prado, procedendo a mesma auctoridade o corpo do delicto.

Communicou mais, que no dia 8 outro facto se deu, no districto da cidade em casa do Pedro Silverio Gonçalves dos Santos seu cunhado Francisco José Lemes, um irmão e uma irmã Felibina Maria de Jesus, resultando o assassinato desta e do offensor Lemes horas depois; fez-se o corpo do delicto e prosegue-se no inquerito.

Provincia de Paraná.—Com este titulo começo a ser publicado a 1 do corrente em Paraná um importante jornal, orgão democratico, dedicado aos interesses da mesma provincia, tendo seu redactor o proprietário o sr. José F. Pinheiro.

No seu bem traçado artigo de apresentação, depois de depl rar o estado estacionario em que a imprensa ali se acha e do prometter reagir contra elle, assim explicita ao publico o novo lidador a elevada missão que tem de desempenhar:

« O Orgão Democratico, pugnará com todas as forças pelas reformas, por meio das quaes a democracia empoube-se a restabelecer nesta parte da America o sistema representativo, realisando:

« A liberdade politica, por meio da eleição directa.

« A liberdade religiosa, pela absoluta tolerancia de todos os cultos e sua inteira igualdade perante as leis.

« A liberdade individual, pelo concerto das sophismas das reformas judiciais, da guarda nacional e do recrutamento.

« A liberdade de industria e de commercio, pela revogação das leis que subordinam ao placet do governo o direito de associação, vezem e opprimem o trabalho.

« A descentralisação administrativa, que arranca á provincia da dependencia local, que se faz dependente, em todo e por todo, do imperio da corte.

« O alargamento e preciação das funcções das municipalidades, e as garantias de que necessitam para não serem emborçadas pelo governo na sua orbita de acção.

A incompatibilidade absoluta entre o functionalismo publico e a representação nacional.

Em frente do poder a Provincia do Paraná manterá a posição que lhe é natural: não negará justiça aos actos que forem inspirados no interesse publico; mas sabará profligar com a precisa energia, apontando-os á reprovação publico, aquelles que, inspirando-se na paixão partidaria ou em mal entendidas considerações, se apartarem das normas prescriptas pela lei e pela moralidade.

Applaudindo sinceramente o programma do nosso illustre collega, fazemos votos pela completa prosperidade da Provincia do Paraná e agradecemos os dous primeiros numeros que nos foram enviados.

Campinas.—Recebemos a Gazeta e o Diario de hontem.

Diz este ultimo: « Tem-se notado a absoluta falta de policia; á noite, nas immedições da estação da Companhia Paulista e todas as ruas para cima da do Portico, lugares estes onde se torna mais necessaria a presença das pattulhas.

Nestes ultimos tempos, os casos de ladracem e desordens, tem-se repetido por essas partes, o que se evitará entrando para alli alguns agentes da força publico.

A Ante-hontem, Carlos Maigno, entrou em casa de Guilherme Cecar, á rua do Regente Feijó e, sem mais razões que a vontade de exercitar os musculos, atirou-se do socco subro o dono da casa, ferindo-o levemente.

O sr. subdelegado da freguezia da Conceição, inteirado do occorrido, fez auto do corpo de delicto no ferido e procedeu na forma da lei.

Sorocaba.—Os jornaes que recebemos do 16 e 17 do corrente nada adiantam de interesse.

Poetisa decrepita.—De um conceituado jornal tiramos esta interessante noticia:

« Uma senhora portugueza, com 88 annos de idade, fez imprimir em Lisboa um volume de poesias. É mãe do distincto official do marinha José Maria Andoga, que em idade tão avançada conserva a intelligencia viva e robusta.

Em 1822 escreveu esta senhora algumas poesias que publicou em um folheto, satyrizando a politica da época. Foram-lhe confiscados todos os exemplares menos um, que a autora pôde salvar e de que agora faz nova edição.

Mas ao lado dessas poesias de 1822 apparecem outras de 1875, como uma consagrada á memoria do visconde do Castilho.

Esta mesma senhora van publicar traducções em verso de duas tragedias de Voltaire—Agathoe e Morle de Cesar.

Obituario.—Foram sepultados no cemiterio municipal, no dia 19 do corrente, os seguintes cadavres:

Benedicto, 26 annos, solteiro. Variola. Joaquim da Silva Pardão, portuguez, 32 annos, casado, fallecido no hospital de Santa Casa. Meningite. João Holley, hollandez, 42 annos, solteiro, fallecido no mesmo hospital. Encephalite.

AVISOS

Club Liberal de S. Paulo.—A commissão que deve funcionar nos seis primeiros mezes contados de 10 de Outubro e a quem poderão os libereos da capital e do interior dirigir as suas reclamações, compo-se dos seguintes senhores:

- Dr. Leoncio de Carvalho. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. Coronel Raphael Tobias de Barros. Dr. João Ribeiro de Silva. Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrada. Desembargador Bernardo Gavião. Conselheiro Olegario Herculanio do Aquino e Castro. Dr. João de Paula Souza. Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva.

Aviso.—O capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo e seu genro Pedro Arbus da Silva, offerecem-se aos habitantes da freguezia da Consolação e aos cidadãos pobres das outras freguezias, para tratarem gratuitamente das justificações que os mesmos tiverem de fazer, além de izentarem-se do serviço do exercito e armada.

São encontrados todos os dias, das 11 horas da manhã as 3 da tarde, no escriptorio do largo da Sé n.º 4: e dessa hora em diante, em casas do suas residencias, Paredão do Piques n.º 65 e 53.

Partida e chegada dos correios.—A administração expede malas, hoje, 21 para as seguintes agencias:

- Santos, Rio Grande, Jundiaby, Itá, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Sazapuly, Itapetininga, Parapananema, Faxina, Apiahy, Castro, Lavrinhas, S. João Baptista do Rio Verde, Cutia, Parahybuna, Cajuru, Casa Branca, Batateas, Franca, Santa Rita do Paraizo, Uheraba, Belem de Jundiaby, Serra Negra, Socorro, Penha de Mogy-mirim, Espírito Santo do Pinaral, S. João da Boa Vista, S. Sebastião da Boa Vista, Saccondé, S. Sebastião do Paraizo, Pastos, Pocos de Caldas, Monte-mór, Itanhém, Iguape, Cananéa, Paranaaguá, Paraná, Xiricica, Yporanga, Colonia do Cananéa, S. Pedro.

Recebe das seguintes agencias: Santos, Rio-Grande, Jundiaby, Itá, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Cutia, Parahybuna, Araçatiguns, Limeira, Rio Claro, Atrocínio das Araras, S. Carlos, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquary, Urutas, Dous Corregos, Jahú, Passa Quatro, S. Simão. Expede-se tambem a mala supplementar para a corte.

SECÇÃO PARTICULAR

Taubaté

Sr. redactor do Correio Paulistano.—Dio-se factos na vida dos portos, que não podem ficar sem reparo, porque isso importaria quasi um crime por parte das autoridades que tem o dever de velar pelo bemstar da seus attribuições, sobretudo em quadras calamitosas como a que se faz actualmente atravesamos.

É sabido que a nossa época é uma época de transição, na 1.ª sciencia e propriamente physica, mas tambem moral e economica.

O peiz atravessa uma crise monetaria das mais perigosas e que ameaça abocetar e roer do porto, se não for

tomada uma medida preservativa de males maiores, cuja extensão não é dado aquilatar.

Pois bem: não obstante tudo isto, e como intencionalmente, ha individuos que parecem regozijar-se com os males alheios, augmentando a afflictão do afflicted, e procurando por todos os meios entorpecer a marcha mansa e facilida daquelles que em nada se envolvem, como se dali lhes pudesse provir grandes beneficios. É isto muito mais digno do reparo e execração se torna quando é em relação a individuos que por um acaso da sorte exercem um cargo publico qualquer.

Os factos de que me occupo, sr. redactor, já se tem repetido por mais de uma vez nesta cidade, sem que no entanto appareça uma unica voz para profligir tão revoltantes demandas que teriam uma razão de ser entre canibaes, mas nunca em pieno seculo 19 e no seio de uma população morigerada, amiga do trabalho, e com tal ou qual civilisação, como é reconhecido por todos aquelles que entre nós se hão demorado.

A nossa pacifica cidade foi sempre apontada como um modelo, e isto desde tempos remotos. Nunca os taubateanos deram de si motivo para serem considerados si-menos-então seus irmãos de outras localidades. E no entanto, com pezar o digo, ha algum tempo a esta parte veem-se cousas, nesta boa terra que encham de pezar áquelles que são verdadeiramente amigos do lugar que lhes foi berço.

A prepotencia auctoritaria começa a exercer-se de um modo digno do reparo e da mais severa censura. Os factos passados na rua da Cadeia, e ultimamente na do Cado ainda estão bem frescos na imaginação daquelles que os presenciaram. Se não fôr tomada uma medida do repressão, é certo que em breve não haverá mais garantia de segurança individual, e a honra do cidadão ficará á mercê do qualquer bigarrilhado.

Fico, por hoje, aqui, sr. redactor, prometendo voltar ao assumpto, se fôr mister. Taubaté, 8 de Janeiro de 1876.

O indignado.

A juventude perpetua, é impossivel.

porém o cabelo pode-se conservar em sua formosura original e sem mudar de cor, desde a infancia até a velhice, mediante o uso constante do Tonico Oriental, esse admiravel e famoso vigorador vegetal.

Ainda mais! —Quando, por motivos de descuido, enfermidade, ou falta de vigor natural no cranéo, as fibras são debeladas e ralas, o corpo perigo imminentemente de se ficar calvo de um todo; pode-se estimular e obter uma esplendida cabelladura mediante o uso persistente deste regenerador liquido.

Nos climas calidos, onde a transpiração profusa só fôr debilitar as forças do cranéo, supprimindo as suas propriedades vitæes, o Tonico Oriental, é um indispensavel e absoluto requisito do Inocador, que, tanto na America do Sul, como nos Antilhas, ha tom graugéado tão grande fama, tão vasta popularidade!

Acha-se á venda em todas as principaes lojas de perfumarias.

Parahybuna

Pede-se ao sr. dr. juiz de orphãos, que chame a contos e testamento da finada D. Anna Joaquina de Souza Mesquita visto não ter sido comprida até esta data as verbas testamentarias.

A alma da testadora.

COMMERCIO

Praça de Santos

Diz o Diario a 20: Café: Nada consta em ambos os artigos principaes de nossa exportação.

O movimento estatístico é o seguinte: Entraram a 18 - 200,480 kilos. Desde 1.º - 2,512,850 kilos. Existencia - 90,000 saccos.

Algodão: Entraram a 17 - 21,170 kilos. Desde 1.º - 110,820 kilos. Existencia - 55,000 fardos.

Pauta da alfandega e mesa de rendas de 17 a 22 do corrente: Café. . . . . 510 por kilo Algodão . . . . . 400

EDITAL

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vicente Pires da Motta faço publico que os exames de arithmetica e geographia terão lugar nesta Faculdade do dia 1.º de Fevereiro proximo futuro em diante, ás 9 horas da manhã, em turmas de doze examinandos em cada materia, na ordem abaixo publicada, que será, entretanto, alterada desde que faltar á chamada para prova escripta qualquer dos examinandos, pois, em tal caso, será elle substituido pelo que seguir-se-lhe immediatamente nas listas.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 20 de Janeiro de 1876. — O secretario, Arthur Cesar Guimarães.

SALA N. 1

ARITHMETICA

- 1 Pedro Manoel Antonio Ferreira. 2 Leão Amzjak. 3 Alberto Pinto. 4 Alfredo Ribeiro dos Santos. 5 Albino Olegario de Moraes Dantas. 6 Alvaro Teixeira de Assumpção. 7 Antonio Baptista de Campos Pereira. 8 Antonio Bento Domingues de Castro. 9 Antonio Benedicto Coelho Netto. 10 Antonio Das Ferraz de Luz. 11 Antonio Correa de Campos Mesquita. 12 Antonio Ezequiel de Camargo. 13 Antonio Gomes Pinheiro Machado. 14 Antonio Joaquim Rodrigues Junqueira. 15 Aribaldo Ernesto Ferreira Guerra. 16 Arnaldo Uffler e Almeida. 17 Augusto de Siqueira Cardoso. 18 Avrelio Fernandes Costa. 19 Benedicto Moreira Cesar. 20 Bento Xavier Passos de Barros. 21 Celso de Paula Souza. 22 Cassido de Moraes Barros.

- 23 Candido de Toledo Malta.
- 24 Daniel Augusto Machado.
- 25 Donato Ferraz de Araujo Mascarenhas.
- 26 Eduardo de Camargo Novas.
- 27 Eduardo Figueira de Aguiar.
- 28 Estevam Leão Bourroul.
- 29 Fidellis de Oliveira.
- 30 Firmiano de Moraes Pinto.
- 31 Francisco de Campos Barros.
- 32 Francisco Soares Netto.
- 33 Francisco de Barros.
- 34 Ignacio Corrêa Pacheco.
- 35 João Augusto de Assumpção.
- 36 João Chrysostomo Kelles de Arruda.
- 37 João Galeão Carvalho.
- 38 João Passos.
- 39 Joaquim Augusto de Araujo.
- 40 Joaquim Prado de Azambuja.
- 41 Joaquim Timotheo de Araujo Netto.
- 42 Jayme Carlos da Silva Telles.
- 43 John James Marchant.
- 44 José Asarem Costa.
- 45 José Augusto de Andrade.
- 46 José Augusto Corrêa.
- 47 José Cypriano de Castro Vasconcellos.
- 48 José Francisco de Paula Novas.
- 49 José Estanislau de Oliveira Queiroz.
- 50 José Manoel da Fonseca Leite Junior.
- 51 José da Rocha Cavalcanti.
- 52 José Teixeira Machado.
- 53 José Roberto Leite Penteado.
- 54 José Theodoro Xavier Sobrinho.
- 55 Julio Cesar Ferreira de Mesquita.
- 56 Luiz de Andrade Figueira.
- 57 Luiz de Costa Ribeiro.
- 58 Luiz Rodrigues de Lordea Ferreira.
- 59 Luiz Teixeira Leomil.
- 60 Luiz Victorino Porto Moretz-Sohn.
- 61 Manoel Francisco da Cruz Tamandaré.
- 62 Nicoláo Tolentino Pedrosa de Siqueira.
- 63 Olavo Egydio de Souza Aranha.
- 64 Octavio Dias Ferraz da Luz.
- 65 Pedro Alves Corrêa do Amaral.
- 66 Sebastião Margi Tarquinio da Silva.
- 67 Simão Eugenio de Oliveira Lima.
- 68 Silvino Egydio de Souza Aranha.
- 69 Rodolpho Silveira da Motta.
- 70 Thomaz Paulo do Bom-Successo Galhardo.
- 71 Vicente Machado da Silva Lima.

SALA N.º  
GEOGRAPHIA

- 1. João Baptista da Silveira.
- 2. Adolpho Alberto Nardy do Vasconcellos.
- 3. Alberto Pinto.
- 4. Alfredo Ribeiro dos Santos.
- 5. Albino Olegario de Moraes Dantas.
- 6. Amador Pires Corrêa.
- 7. Angelo Games Pinheiro Machado.
- 8. Antonio Alves da Costa Carvalho.
- 9. Antonio Alves Guimarães.
- 10. Antonio Argentino Teixeira Leomil.
- 11. Antonio Baptista de Campos Pereira.
- 12. Antonio Bento Domingues de Castro.
- 13. Antonio Bonifacio de Arruda.
- 14. Antonio de Campos Salles.
- 15. Antonio Corrêa de Campos Mesquita.
- 16. Antonio Dias Ferraz da Luz.
- 17. Antonio Ezequiel de Camargo.
- 18. Antonio do Nascimento Camargo.
- 19. Antonio Pantalão-Soares.
- 20. Antonio Prado de Queiroz Telles.
- 21. Antonio de Souza Barros.
- 22. Arlindo Ernesto Ferreira Guerra.
- 23. Arthur Prado de Queiroz Telles.
- 24. Augusto Cesar de Mattos.
- 25. Aurliano Oliveira Alzamora.
- 26. Benedicto Moreira Cesar.
- 27. Benedicto Vieira de Campos.
- 28. Bento Xavier Paes de Barros.
- 29. Brazilio Prado de Azambuja.
- 30. Calisto de Paula Souza.
- 31. Carlos Augusto Garcia Ferreira.
- 32. Carlos Botelho.
- 33. Constantino Ernesto de Figueiredo Faro.
- 34. Demaso Candido Corrêa Coelho.
- 35. Donato Ferraz de Araujo Mascarenhas.
- 36. Eduardo de Camargo Novas.
- 37. Eduardo Figueira de Aguiar.
- 38. Eduardo Paulo da Silva Prado.
- 39. Estevam Bourroul.
- 40. Fernando de Souza Barros.
- 41. Fidellis de Oliveira.
- 42. Firmiano Augusto de Godoy.
- 43. Francisco de Assis de Oliveira Braga Junior.
- 44. Francisco de Barros.
- 45. Francisco Botelho.
- 46. Francisco de Campos Barros.
- 47. Francisco Dias Novas.
- 48. Francisco Prado de Queiroz Telles.
- 49. Francisco Soares Netto.
- 50. Francisco Vieira de Campos.
- 51. Godofredo Xavier da Cunha.
- 52. Henrique Augusto Quartim.
- 53. Hermano Dias de Aguiar.
- 54. Ignacio Corrêa Pacheco.
- 55. Ignacio de Queiroz Lacerda.
- 56. Israel Augusto Fremberg.
- 57. Izaltino Pires Corrêa.
- 58. Jayme Carlos da Silva Telles.
- 59. João Augusto de Assumpção.
- 60. John James Marchant.
- 61. João Passos.
- 62. Joaquim de Almeida Leite Moraes Junior.
- 63. Joaquim Augusto de Araujo.
- 64. Joaquim Alvaro da Souza Camargo.
- 65. Joaquim Canuto de Figueiredo Junior.
- 66. Joaquim Guilherme Peixoto.
- 67. Joaquim Pires Corrêa Junior.
- 68. Joaquim Timotheo de Araujo Netto.
- 69. José Augusto de Andrade.
- 70. José Augusto Corrêa.
- 71. José de Campos Novas.
- 72. José Estanislau de Oliveira Queiroz.
- 73. José Ferraz de Sampaio Junior.
- 74. José Francisco de Paula Novas.
- 75. José Joaquim Cardoso de Mello Junior.
- 76. José Rodrigues Jordão.
- 77. José da Rocha Cavalcanti.
- 78. Julio Cesar Ferreira de Mesquita.
- 79. Luiz de Campos Salles.
- 80. Luiz Pedalero de Cunha Moreira.
- 81. Luiz Victorino Porto Moretz-Sohn.
- 82. Manoel Francisco da Cruz Tamandaré.
- 83. Manoel Uvorio Piza Leite.
- 84. Octavio Dias Ferraz da Luz.
- 85. Octaviano Pires Corrêa.
- 86. Roberto Teixeira de Assumpção.
- 87. Romão Teixeira Leomil Junior.
- 88. Raphael Corrêa da Silva.
- 89. Sebastião Faria de Abreu Castro.
- 90. Simão Eugenio de Oliveira Lima.
- 91. Thomaz Wallace de Gama Cocheira.

ANNUNCIOS

Aviso

Tendo de retirar-se temporariamente para a Europa o abaixo assignado, roga a todos os seus devedores o especial obsequio de liquidarem as suas contas com a maior brevidade possível.

Desde o dia 1.º de Janeiro, a firma A. L. Garraux entrou em liquidação, razão que explica as exigências do annunciante.

Quem se julgar credor do abaixo assignado poderá apresentar sua conta, que será paga sem demora.

S. Paulo Janeiro de 1876.

30-1 A. L. GARRAUX.

Muita attenção

Consultorio homoeopathico do dr. José Lassala e Mercader, Barão d'Altura

Medico-cirurgião formado em allopathia em Hespanha pela Universidade de Valença; examinado e aprovado na mesma sciencia pelo Conselho de Hygiene de Montevideo e pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Condecorado com a Cruz de Epidemia e a de Beneficencia de 1.ª classe, por serviços medicos prestados no seu paiz.

Formado em homoeopathia pela Academia homoeopathica hespanhola; membro da sociedade Hahnemannica Matritense, de Buenos-Ayres e de outras corporações scientificas homoeopaticas.

Professor de homoeopathia pura e Especialidade para o curativo de typhica, syphilis muito antiga e rebelde, e cancro da lingua, labios e utero.

Offerece seus serviços medicos ao Publico desta capital em qualquer enfermidade e particularmente nas supra mencionadas.

Visita as casas dentro e fóra da cidade, prévios chamados por escripto.

Consultas, todos os dias, de 1 ás 2 horas da tarde Rua Direita, hotel de France, quarto n. 12. 10-1

Aluga-se

a grande loja do predio n. 28 em frente ao largo da Sé forrado e assoalhado e pintado de novo, gaz e lampêões proprio para negocio de alacado ou varejo, depositos escriptorio, ou qualquer outro grande estabelecimento, por ser em bom lugar; para ver e tratar na travessa da Sé n. 24, 1.ª j. 3-1

Ostras frescas

Todos os dias encontra-se no café do theatro.

Attenção

O PROFESSOR CARLOS MUELLER, tendo mudado o seu domicilio para a rua de S. João n. 28 e dispondo de algumas horas vagas, recebe discipulos, ou sua morada ou por fóra para lições de allemão, francez, inglez, latim arithmetica, geographia, historia geral e natural. E' encontrado em casa das 9 até ás 2 horas da tarde. 3-1

Mogy das Cruzes

Sociedade Mogyana de Beneficencia. De ordem do sr. presidente são convidados os snrs. socios para a sessão economica, que na fórma do art. 20 capitulo 8.º dos Estatutos, terá lugar no dia 2 do Fevereiro, pelas 4 horas da tarde, na sala da antiga casa da Camara Municipal, no largo da Matriz. Mogy das Cruzes 19 de Janeiro de 1876.

O secretario João Baptista Moreira da Gloria. 3-1

Rua do Braz n. 41

Vendo-se cal Sorocabano á 28000 a sacca, superior qualidade. E assim tambem assucar o sal muito barato; e outros generos que seria longo mencioná-los. 3-1

Alugada

Precisa-se uma, mesmo estrangeira, para fóra da capital; para tratar na rua do Senado Feijó n. 9. Paga-se bem.



Musicas classicas

Entre a colleção de musicas classicas já annunciadas, encontram-se tambem as celebres SONATAS DE SCHUBERT. No deposito de pianos e musicas de H. Luiz Levy.

Vende-se

no alto de Sant'Anna duas propriedades, sendo uma de morada e outra com negocio de molhados, ambas com bom buñtal e tendo boas aguas; além disto, ambas tem os quintaes plantados de canna e uma engenhoca movida por um animal, que é para moer a mesma. Trata-se com o proprietario José da Paiva na mesma casa. 3-3

Ferreiro e Serralheiro

Antonio de Padua do Coração de Jesus participa ao respeitavel Publico, e em particular a seus vizinhos, que tem montado em maior escala e sua officina de ferreiro e serralheiro, achando-se habilitado a fazer toda a qualidade de trabalhos proprios de sua officina, e até trabalhos de forno, para o que tem os aparelhos e officinas devidamente habilitados, e fazendo tudo com promptidão e preço razoavel. Rua de S. José n. 2 Em frente á Propaganda. 3-3

Importante leilão

Sabbado ás 10 e meia horas da manhã em á rua do Imperador n. 13

HILARIO BREVES devidamente autorizado venderá uma mobilia de sala com sophá, consolos com tampo de marmore, commoda, cama franceza para casado, toilette com tampo de marmore e espelhos, guarda-roupa para homem, criado mudo com tampo de marmore, cadeiras americanas, ditas austriacas, ditas de oleo, um bonito lustre para gaz, conversadeira, mesas, uma rica mobilia de porôba, e muitos outros objectos que todos serão vendidos em o estado em que se achar, sem direito a reclamação alguma. Pagamento em o acto da entrega. 2-1

Grande leilão

Terça-feira 25 do corrente dia desocupado, ás 10 e meia horas da manhã á rua das Flores n. 23

Hilario Breves autorizado pelo illm. sr. capitão Pinho que provisoriamente retira-se para fóra desta cidade, venderá em leilão: cadeiras de oleo, sophá com encosto, cadeiras de braços, consolos, tapetes, escarradeiras de porcellana, serpenticas com mangas e pingentes, vasos de porcellana, mesas para escrever, quadros, espelhos, transparentes, cama franceza para casado, commoda, criado mudo com tampo de marmore, cortinado e cupula, mesa de cabebeira, guarda-vestido, o que ha de bom neste sentido, cadeiras diversas, marquezas, toilette com tampo de marmore e espelho, lavatorios, mesas para jantar, guarda-louça, serviço para jantar, dito finissemo para chá e café, copos, compoleiras, lampêões, canequinhas, talheres, etc. etc., banheiras, bacias, ferramenta para jardineiro, trem de cosinha e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello, sem direito a reclamação. Pagamento em o acto da entrega. 5-2

Estandarte Auri-verde

Cantos sobre a

Questão Anglo-Brasileira

NOCTURNAS

Poesias

por

Luiz Nicoláo Fagundes Varella

A' venda nesta typographia a 18000 rs. as duas

Banco Commercial de Vianna

Agencia em S. Paulo

N. 30, Rua Direita, N. 30

O agente M. P. da Silva Bruhas sacca a vista, a 30, 60 e 90 dias, dá cartas de credito e estabelece mensalidades para todas as agencias do Banco nas seguintes localidades:

PORTUGAL	todas as cidades e principaes villas	Fozal	ILHAS
HESPAHNA	Ponteareas	Flores	Madeira
Almeria	Puentevreda	Graciosa	S. Miguel
Barcelona	Puente aldellas	Genova	Ferreira
Badajoz	Redonde la		ITALIA
Cadix	Santiago		Napoles
Coruña	Tuy		FRANÇA
Ferrol	Vigo		Paris
Malaga	Villagarcia		INGLATERRA
Madrid	Valencia		Londres
Orense			ALLEMANHA
Pad.ou			Hamburgo

25-15

Gabinete Medico-cirurgico

do

Dr. Candido Barata

De volta de sua viagem no interior da provincia continuada no exercicio de sua profissão. Consultas todos os dias das 2 ás 4 horas da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora. 6-3

Collegio Internacional

(INSTITUTO DE CAMPINAS) Começam a funcionar as aulas no dia 20 de Janeiro. Os alumnos devem estar no collegio nesse dia imprevisivelmente. Internos, por semestre, inclusive lavagem de roupa. 2700000 Meio pensionistas, por semestre. 1500000 Externos por semestre, primeiras letras. 250000 Externos, por semestre, segundas letras. 600000 Neste semestre estabelecer-se-ha uma aula especial para o ensino das primeiras letras, na qual seguir-se-ha o systema de « lições de cousas ou objectos. » N. B.—Conta-se o semestre desde o dia da matricula. G. NASH MONTOX Director. 15-9

Companhia Mogyana

Assembléa geral. De ordem da directoria são convidados os snrs. accionistas desta companhia para reunião mensal em assembléa geral, que terá lugar no dia 13 de Fevereiro proximo, ao meio dia, no respectivo escriptorio. Campinas, 12 de Janeiro de 1876.

O secretario Corrêa Dias. 5-3

Companhia Mogyana

1.ª Chamada de prolongamento. A directoria resolveu fazer a 1.ª chamada de capitães para o prolongamento da estrada até Casa Branca, na razão de 5 por cento, ou 10000 rs. por açcão, e que será effectuada no prazo de 10 dias, contados do 12 á 23 de Fevereiro proximo. Convida-se, portanto aos snrs. subscripçoes de açções a realizarem as suas entradas no escriptorio desta companhia, ou no Banco Mercantil de Santos. Campinas, 11 de Janeiro de 1876.

O secretario Corrêa Dias. 5-3

BOTA DE OURO

Deposito de calçado

10 Rua Direita 10 Christiano Clausen participa ao Publico que possui o mais completo sortimento de calçado, tanto para homens e senhoras, como para crianças, que vende pelos preços do custo. 25-22

Ostras

No café do theatro todos os sabbados, vende-se pra casa de família

Alugada

Precisa-se de uma para o serviço interno de uma casa de família, preferindo-se estrangeira. Para informações nesta typographia. 8-3

Medico

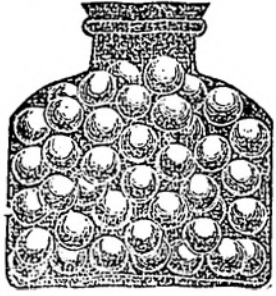
Dr. Epiphania Loureiro, rua de S. Bento n. 48. —sobrado—

20-11

S. José dos Campos

Vende-se muito em conta no districto de S. José dos Campos, e a tres leguas de distancia da estação da estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, um terreno calculado em mais de dezentes alqueires de planta de milho, todo em maes virgens de optima qualidade para qualquer genero de cultura, contão muitas madeiras de lei para construção e taboado, e excel lente agua para qualquer obra que se queira. Quem pretender comprar o dito terreno dirija-se, em S. José dos Campos, aos snrs. dr. Antonio de Castro de Medonça Furtado, e Luciano José das Neves, com quem poderão effectuar todo o negocio. 8-7

AS PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS



de BRISTOL NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS, NEM NENHUM OUTRO MINERAL

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, á muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como pelo medico por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos em podermos com toda a confiança e segurança de recomendar as PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE BRISTOL como uma excellente medicina purgativa a qual encerra dentro em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes; tornando-se em um perfeito seguro e agradável cathartico de familia.

Este remedio, não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas outras pilulas que por ali se vendem, mas, sim, são preparadas com as mais finas, e superiores qualidades de raizes medicinaes, herbas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado os principios activos, ou aquellas partes que convém ao verdadeiro valor medicinal, da aquellas porções, fibrosas, inertes e agrestes inteiramente destituídas da menor virtude.

Entre estes agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a PODOPHILIN, a qual, segundo a experiencia tem demonstrado possui um poder o mais maravilhoso possível sobre as regiões do FIGADO, assim como sobre todas as secreções biliaes.

Isto de combinação com o LEPITANDRIN, mente valiosas constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, a qualquer outra medicina da mesma natureza, que já mais fóra apresentada ao publico. AS PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE BRISTOL, achar-se hão serem um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaç; para curar de molestias toes como se-fam as seguintes:

- Dyspepsia, ou indigestão, adstringencia, ou prisão do ventre habitual, azia do estomago e flatulencia, perla do appetite, estomago beça, hydropesia dos membros ou do corcôpo, affecções do fígado, ictericia, hemorrolidas, mau hálito e irregularidades do sexo feminino.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue, a SALSAPARRILHA DE BRISTOL esse melhor de todos os purificadores, deverá ser tomado conjunctamente com as pilulas, pois que estas duas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, podmos alçar, não só um grande allivio, está bem visto, quando o doente não se ache já em um estado muito além dos recursos humanos.

Acha-se a venda nos estabelecimentos dos sr. Braga & Estella, Quatro Cantos. S. Paulo.

Loja da Agua

Rua Direita

Esta antiga e conhecida loja de ferragens, tem sempre além de tudo, concernente a ferragens—drogas, tintas e arreios que vende-se vantajosamente por atacado e varejo. Tem igualmente completo sortimento para dentistas, inclusiv dentes de primeira qualidade etc. O sortimento que esta casa mensalmente recebe garante a concorrência a boa qualidade e novidade das variedades.

Tambem

se vende na padaria da B-lia-Vista largo do Carmo n. 62, todos os dias de macha pães de ovos, biscoitos torrados, dois miúdos, bolarinhos americanos de agua e sal rosquinhas de manteiga, ditas d'oca, brasileiras, crack-n-lie, fofos, doces cobertos de assucar, café em pó, chá da India e da terra, velas de composição a 50 rs. a libra, manteiga de barril, a mais superior, dita em latas, de kilo e meio kilo, biscoitos inglezes em latas, dito de araruta, dito de amendoas. Tudo isto se vende mais barato que outra qualquer parte.

A Praça

Francisco Guedes da Costa, successor de Costa & Guedes declara que desde primeiro de Janeiro, continúa com o mesmo giro de negocio sob a sua firma individual, ficando a seu cargo todo o activo e passivo da extinta firma Costa & Guedes como constancia distincta, registrada no tribunal do commercio da corte. S. Paulo 18 de Janeiro de 1876. Francisco Guedes da Costa. 3-2

COLLEGIO MINERVA

A directora deste estabelecimento participa aos senhores paes de familia que mudou a sua residencia para a espaçosa chacara da

Rua da Gloria N. 89

onde continúa a receber alumnas como pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Tambem aceita meninos menores de nove annos, porém como externos, e tem para elles uma sala particular, bem como uma professora.

Os preços são os seguintes:

Table with 2 columns: Category (Pensionistas, Meio-pensionistas, Externas, Piano e canto, etc.) and Price (30000, 15000, 5000, etc.).

A directora incumbem-se de mandar lavar, engommar e concertar a roupa com ajuste especial.

As classes de inglez, allemão, desenho, e dansa, são pagas separadamente. 6-3

Photographia Allemã

de

Carlos Hoenen e Companhia

74 Rua do Carmo 74

Os proprietarios deste estabelecimento tem a honra de avisar ao respeitavel Publico desta capital e do interior, que terão uma exposição permanente dos seus trabalhos nas vitrinas do sr. Garraux. 10-9

ANCHIETA

ou

O EVANGELHO NAS SELVAS

poema de

L. N. Fagundes Varella

A venda nesta typographia. Cada exemplar encadernado--5U000.

Charutos

As seguintes conhecidas marcas legitimas vende-se pelas preços abaixo mencionados: Montavo, o cento - 85000; Esquisitos de Cuba, o cento - 115000; Iskandro, o cento - 175000; La Sustancia, o cento - 175000. Rua de S. Bento n. 93. 3-2



Companhia Paulista

Ultima chamada do prolongamento De ordem da directoria da Companhia Paulista faço publico que ella resolveu que a 11.ª e ultima entrada de capitales para a estrada de ferro de Campinas ao Rio Claro na razão de 5 % ou 105000 rs. por acção, fosse realisada pelos srs. accionistas desde o dia 10 até 19 de Fevereiro proximo futuro. Convido portanto aos srs. accionistas do prolongamento da estrada de ferro de Campinas ao Rio Claro a virem realisar neste escriptorio suas respectivas entradas, dentro do referido prazo e em todos os dias uteis de 14 horas da manhã ás 3 da tarde. Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 17 de Janeiro de 1876.

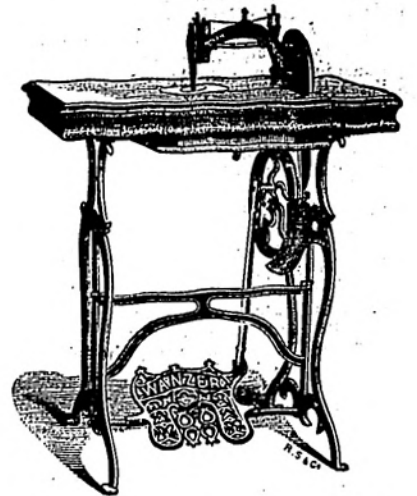
F. M. de Almeida servindo de secretario. 10-4

Aviso

Joaquim Ribeiro da Costa e Francisco Guedes da Costa tendo amigavelmente dissolvido a sociedade que girava nesta cidade sob a razão de Costa & Guedes declaram, que o socio Joaquim Ribeiro da Costa, deixou de fazer parte da referida sociedade, desde 31 de Dezembro proximo passado, retirando-se pago e satisfeito de seu capital e lucros, e exonerado de toda e qualquer responsabilidade social. S. Paulo 18 de Janeiro de 1876. Joaquim Ribeiro da Costa. Francisco Guedes da Costa. 3-2

Pilulas Paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que tanto beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da varicela, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda no escriptorio do « Correio Paulistano ». Rua da Imperatriz, 71.



Machinas de costura

pequena Wanzel DE DOIS PESPONTOS Perfeição, economia e elegancia

única machina de costura a mão na pouca preço QUE PRESTA UTILIDADE Esta nova e excellente machina pelo seu diminuto preço e boa qualidade, veio realisar o que á tanto tempo, debalde, tem se tentado conseguir, isto é, Utilidade por pouco dinheiro. Preço fixo de mão 40000 de pé 60000 UNICA AGENCIA NESTA CIDADE Henrique Snell 23-Rua Direita-23 S. Paulo. 10-9

Companhia Paulista Assembléa geral

De ordem da Directoria da Companhia Paulista convoco aos srs. accionistas da mesma para a reunião ordinaria em assembléa geral, a qual terá lugar no dia 20 de Fevereiro proximo futuro as 10 horas da manhã neste escriptorio para a apresentação do relatório e contas da suas estradas de ferro, durante o 6.º anno em Dezembro ultimo. Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 17 de Janeiro de 1876. F. M. de Almeida servindo de secretario. 10-4

Novidades

Chapeos para senhoras e meninas, de modernos e lindos gostos, com véos e enfeites de 85 a 200000 rs. Jaquetes e mantilhas de rendas de seda, com e sem vidrilho, para acabar com o sa do, por 65, 85, 125, 155 e 200000 rs. Rua de S. Bento n. 93 em frente o sobrado do exm. Barão de Souza Queiroz. 3-2

A professora

Maria Eichler do mez de Janeiro em diante propõe-se a dar lições de francez, inglez, allemão, e portuguez ad-mmente primeiras letras, tanto para casas particulares, como na do sua residencia, travessa do Seminario n. 8, onde pódo ser procurada. 4-3

Precisa-se

de trabalhadores de picareta e apá, para um serviço na fazenda do J. Alves Cardoso, no municipio de Bragança. Trata-se com Jordão Ribeiro de Vasconcellos, na mesma fazenda. 3-2

Cosinheira

Na loja de ferragens em frente a ponte do Piques precisa-se de uma. 3-2

Impressor

Um moço com as habilitações necessarias para este trabalho, offerece-se para em regar-se, mesmo fóra da capital; para informações nesta typographia. 3-3

Theatro Provisorio Companhia de zarzuela

Debaixo da direcção do sr. Aragon

Domingo 23 de Janeiro de 1876

12.ª Recita de assignatura

Subirá á scena a engraçada zarzuela em 1 acto, intitulada:

UM CAVALHEIRO PARTICULAR

Em seguida a engraçada zarzuela portugoeza em 1 acto, intitulada:

A UNIÃO IBERICA

Em seguida a tão applicada zarzuela em 1 acto, intitulada:

Pascual Baylão

Estas tres zarzuelas serão detempenhadas pelos principaes artistas da companhia. A's 8 e meia horas.